

EDITORIAL

No Brasil, são recentes as pesquisas acerca da história da disciplina Matemática. O GHEMAT (Grupo de História da Educação Matemática), coordenado pelo Prof. Wagner Rodrigues Valente e constituído por pesquisadores de várias universidades brasileiras vem propiciando, nos últimos cinco anos, uma significativa produção que a partir de uma abordagem histórico-cultural tem dado mais visibilidade à matemática escolar, em especial aos determinantes que marcaram sua identidade no contexto histórico-educacional brasileiro.

Como pesquisadora do referido grupo, organizamos o presente dossiê com o objetivo de socializar recentes pesquisas acerca do Movimento de Matemática Moderna, marco histórico reconhecido internacionalmente como a maior proposta de renovação curricular ocorrida no século XX e cuja história só recentemente começa a ser investigada. Com exceção dos artigos internacionais, os artigos que compõem o presente número são resultados de trabalhos desenvolvidos ou em andamento, por pesquisadores do GHEMAT.

O artigo inaugural deste dossiê, *Oswaldo Sangiorgi e o Movimento da Matemática Moderna no Brasil*, escrito por Wagner Rodrigues Valente, possibilita ao leitor conhecer fatos históricos da modernização da disciplina Matemática. Descrevendo as primeiras iniciativas e debates internacionais voltados à modernização da matemática escolar o autor destaca, no contexto educacional brasileiro, o papel relevante de Oswaldo Sangiorgi, professor de Matemática e consagrado autor de livros didáticos, na disseminação da Matemática Moderna em nosso país. A partir de uma laboriosa operação historiográfica, Valente conduz o leitor aos bastidores do MMM, mostrando que mais que uma proposta revolucionária, o MMM ficou sujeito a múltiplas apropriações e sua história recente tem revelado, no contexto de sua modernização, a singularidade cultural da disciplina Matemática.

No segundo artigo *La transición hacia la matemática moderna em España: la revista Vida Escolar*, Maria Teresa González Atudillo mostra o espaço ocupado pelo periódico espanhol - *Vida Escolar* - na divulgação e preparação dos professores primários para o ensino da Matemática Moderna. Na substancial análise que faz do periódico, a autora apresenta os pressupostos que nortearam a Matemática Moderna na escola primária da Espanha, fundamentados na idéia piagetiana de

estrutura. O texto destaca a ênfase dada pelo periódico ao método heurístico e à lógica, na difusão e introdução da Matemática Moderna nas escolas primárias, em meados da década de 1960, na Espanha.

Outra grande contribuição para a história do movimento é o texto de Modesto Sierra, *O Centro Pedagógico Belga de Matemática (1958-1973): nota histórica*, que apresenta as linhas gerais do trabalho desenvolvido por Papy, no Centro Pedagógico Belga de Matemática, no período de 1958 a 1973. Trabalho de grande repercussão internacional, também no Brasil, ao tempo do MMM. O autor apresenta uma crítica fundamentada das idéias de Bourbaki, nas quais Papy se apoiou para desenvolver sua proposta curricular de Matemática Moderna.

No artigo *Cultura acadêmica e cultura escolar: relações entre matemáticos e professores de matemática*, a autora Aparecida Rodrigues Silva Duarte analisa as interações entre a cultura da academia e a cultura da escola, captadas nas práticas cotidianas de proeminentes matemáticos brasileiros, levando os leitores a refletir sobre as marcas acadêmicas da disciplina Matemática da escola secundária, um tema instigante para a história cultural da Educação Matemática. Segundo a autora, nos tempos da Matemática Moderna, a interação entre dois campos culturais distintos favoreceu um “círculo virtuoso”, em que as expectativas e necessidades da academia eram atendidas e a sociedade tinha acesso às novas tecnologias, preparando-se para os desafios dos tempos modernos.

No artigo *Formação de professores em tempos da matemática moderna: uma proposta de investigação histórica*, Maria Cecília Bueno Fischer propõe um estudo histórico comparativo para a compreensão das ações dos grupos de disseminação do movimento em diferentes espaços geográficos brasileiros: São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul. Compreendendo que um estudo histórico comparativo é prioritariamente plural, a busca de singularidades do movimento daria maior visibilidade das marcas culturais que perpassaram as diferentes ações e iniciativas dos representantes do movimento em diferentes estados brasileiros. Buscando indagar como ocorreu a formação de docentes para o ensino da Matemática Moderna, a autora faz uma primeira aproximação das ações desencadeadas em cada estado e voltadas para a formação docente, colocando instigantes questões para um estudo histórico comparativo das práticas de formação, levadas a efeito pelos representantes do movimento, nos três estados.

No artigo *Cuiabá na década de 1980: vestígios da matemática moderna nas quatro primeiras séries do 1º grau*, os autores Gladys Denise Wielewski, Luzia Aparecida Palaro e Sérgio Antonio Wielewski descrevem a introdução “tardia” da Matemática Moderna, na escola primária de Cuiabá/ MT. Analisando cursos ministrados a professores primários, a partir da metade da década de 1980, por educadores matemáticos de Minas Gerais, o estudo informa a participação intensiva do poder público na difusão do MMM em Mato Grosso, financiando

cursos de treinamento de professores no momento que em outras regiões do Brasil o movimento era criticado e a Matemática Moderna começava a ser eliminada dos currículos escolares.

Maria Célia Leme da Silva indagando *Que geometria moderna para as escolas do Brasil e de Portugal?* descreve trajetórias da geometria no Movimento da Matemática Moderna. A comparação toma como universo de análise a produção de Benedito Castrucci (Brasil) e de José Sebastião e Silva (Portugal), educadores matemáticos que se destacaram na disseminação da moderna geometria trazida pelo MMM. Tais propostas são contextualizadas pela autora a partir da geometria propagada em dois relevantes congressos internacionais: a Primeira Conferência Inter-Americana sobre Educação Matemática, realizada em Bogotá, Colômbia, em 1961 e o Seminário de Royaumont, realizado na França, em 1959.

No artigo *Martha Dantas - o ensino da geometria na Bahia*, as autoras Maria Célia Leme da Silva e Kátia C. Camargo investigam, a partir da trajetória profissional da educadora baiana, como a geometria do movimento foi introduzida nas escolas da Bahia. As ações de Martha Dantas foram decisivas para a disseminação, na Bahia, da moderna geometria propagada pelo movimento.

Maria Cristina Araújo de Oliveira e Rui César Pietropaolo analisam em *Traços de "modernidade" nos artigos de matemática da revista Escola Secundária*, artigos da Revista Escola Secundária, periódico publicado pela Campanha de Aperfeiçoamento e Difusão do Ensino Secundário – CADES, e que na década compreendida entre 1953 a 1963 veiculou idéias do Movimento da Matemática Moderna que começavam a circular entre os professores brasileiros preconizando o advento de novos conteúdos matemáticos e nova metodologia para o ensino da Matemática.

Flávia Soares, em seu artigo *Ensino de Matemática e Matemática Moderna em Congressos no Brasil e no mundo* retoma temas presentes em congressos realizados ao longo do século XX e que, segundo a autora, estimularam discussões que culminaram com o início do Movimento da Matemática Moderna. Dessa análise fazem parte os primeiros congressos sobre o ensino da Matemática no Brasil, realizados na década de 50 e 60 e sua importância para a propagação do movimento no Brasil e para a escrita da história da Educação Matemática em nosso país.

Finalizando o dossiê, no artigo *A apropriação da Matemática Moderna na Escola Técnica Federal do Paraná, nas décadas de 1960 e 1970*, as autoras Neuza Bertoni Pinto e Bárbara Winiarski Diesel Novaes analisam a recepção da Matemática Moderna na Escola Técnica Federal do Paraná. Interrogando documentos escritos e confrontando-os com depoimentos orais de protagonistas que vivenciaram a penetração das idéias do movimento na referida instituição, o estudo mostra alguns vestígios da Matemática Moderna nos cursos técnicos-industriais e revela que no auge da propagação do movimento, a cultura escolar

da escola técnica foi marcada, de forma significativa, pelas iniciativas docentes de elaboração de material didático apropriado às reais finalidades dos cursos técnicos que, naquele momento, empenhavam-se em aproximar a matemática escolar à cultura técnica, transformando-a em ferramenta útil para a urgente formação de mão-de-obra necessária ao desenvolvimento industrial e tecnológico do país.

Agradecemos o apoio dos articulistas, em especial dos pesquisadores do GHEMAT e demais colaboradores internacionais pela contribuição à composição desse número, que certamente será utilizado como importante referencial da História do Movimento da Matemática Moderna e uma contribuição expressiva para a escrita da História da Educação Matemática.

Na parte diversificada da Revista foram incluídos os artigos: *A questão agrária e a formação do educador do campo no século XXI: as contribuições da Pedagogia da Terra* de Nair Casagrande; *Avaliação das interações na aprendizagem colaborativa criativa via WEB* de Deller James Ferreira e Gilberto Lacerda dos Santos; *Biblioteca universitária como produção de conhecimento* de Heloisa Helena Anzolin e Rosa Lydia Teixeira Corrêa; *Perspectivas sobre o conhecimento do professor* de Henrique Manuel Guimarães. Contamos ainda com as seguintes resenhas: *PARA SEMPRE! O Compromisso Ético do Educador* elaborado por Cloves Amorim e Léo Peruzzo Jr; *Ensino Religioso: aspectos legal e curricular* elaborada por Claudino Gilz Desta forma, concluímos o oitavo ano da revista DIALOGO EDUCACIONAL.

Profa. Dra. Neuza Bertoni Pinto
PPGE/PUCPR
P/Conselho Editorial